

APRESENTAÇÃO

O Dossiê Temático “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, volume 16, Número 46, da Revista de Letras Norte@mentos, reúne estudos que se dedicam ao ensino e ao papel das línguas adicionais sob perspectivas bi/multi e plurilíngues. Foram acolhidos artigos com resultados de pesquisas que compartilham vivências e experiências de práticas pedagógicas sob perspectivas multiculturais e inclusivas em contextos de línguas de fronteiras, ensino de Libras, línguas indígenas, ensino de línguas a comunidades quilombolas e a língua portuguesa como língua de acolhimento a estudantes imigrantes ou refugiados.

Os textos refletem perspectivas diversas que apontam para as várias possibilidades de ensino de línguas em nosso país considerando as dimensões educativas que emergem dos contextos nos quais as experiências relatadas foram desenvolvidas.

Organizado pelas pesquisadoras Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT), Dra. Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL) e Dra. Kelly Barros Santos (UFRB), este Dossiê está composto por 15 (quinze) artigos e 01 (uma) resenha.

Este Dossiê se inicia com o artigo “‘A gente quer uma segunda língua para além de uma lista de conteúdos’: práticas pedagógicas bi/multi/plurilíngues no contexto de uma escola bilíngue pública”, das pesquisadoras Raquel Siqueira Buonocore e Cyntia Bailer, em que socializam que no ano de 2018, por meio de Decreto Municipal, duas escolas da rede pública municipal de ensino de Blumenau/Santa Catarina, se tornaram bilíngues, expandindo a Educação Bilíngue pública no município. As autoras defendem que o processo de implantação de escolas bilingues exige posicionamentos e decisões conceituais por parte dos professores. Assim, elas se propõem a caracterizar concepções de educação bi/multi/plurilíngue imbuídas nas vozes e práticas de docentes de duas profissionais atuantes em uma Escola Bilíngue pública de Blumenau. Os dados trazidos pelas pesquisadoras revelam que conceitos bem estruturados aliados a práticas sólidas podem contribuir de forma positiva para a educação bi/multi/plurilíngue pública.

Lucas Possatti de Oliveira e Débora Morais Barbosa da Silva são autores do texto intitulado “A influência dos gestos para a aquisição de inglês como L2”. Nele,

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 8-13, out. 2023.

asseveram que, na perspectiva multimodal, os gestos constituem parte integral da linguagem e operam em conjunto com a vocalização nas interações, formando uma matriz única linguística. Descrevem o papel e a incidência dos diferentes tipos de gestos para o processo de aquisição da língua inglesa como L2 por crianças brasileiras em contexto bilíngue. Oliveira e Silva registram terem observado maior presença dos gestos dêiticos tanto na L1 quanto na L2, e estes se mostram facilitadores da fala.

O próximo texto, de Fernanda Seidel Bortolotti e Plínio Marco de Toni, trata do processo de atribuição de sentido das crianças para o aprendizado de inglês. Intitulado “Children's meaning-making process to English learning: a systematic review”, o artigo reúne resultados sobre a atribuição de sentido das crianças que aprendem inglês, enfocando práticas pedagógicas. Para a pesquisa, os autores adotaram três palavras-chave: “processo de atribuição de sentido”, “crianças bilíngues” e “alunos de língua inglesa (ELL)” e incluíram dez referências. Os estudantes deveriam ter experiência anterior com outra língua e o espanhol foi a mais citada. Os resultados apontam a translíngua como tendência. Bilíngues emergentes, línguas minoritárias e majoritárias são citados como termos adequados, enquanto ELL e outros não.

No texto “Cognições sobre bilinguismo e educação bilíngue” Josimayre Novelli e Natália Borges Carlos apontam que, com o crescimento da globalização, o inglês tornou-se cada vez mais importante para as diversas situações em todo o mundo, além de ser a língua que detém maior prestígio na sociedade. Isso refletiu nos sistemas educacionais brasileiros, surgindo, assim, os contextos bilíngues. Com base nos conceitos do “bilinguismo” e “educação bilíngue”, o artigo discute o modo como professoras que atuam em contextos de ensino que se autodenominam bilíngues, conceituam bilinguismo e educação bilíngue, bem como suas percepções a respeito das perspectivas teórico-metodológicas que embasam suas práticas.

“Desafios para o ensino de língua inglesa na educação escolar quilombola na Amazônia Marajoara”, de Karley dos Reis Ribeiro, Raquel Amorim dos Santos e Gisele Reis Abdon traz um debate sobre o ensino da Língua Inglesa (LI) na Educação Escolar Quilombola (EEQ), em 3 escolas quilombolas do município de Salvaterra na Amazônia Marajoara. A pesquisa analisou o ensino da LI e seus desdobramentos na EEQ, permitindo evidenciar outras perspectivas para o ensino do idioma. Os resultados da

pesquisa evidenciaram que a valorização das questões identitárias dos estudantes quilombolas nas aulas de LI da EEQ ainda é um campo desafiador na proposta da EEQ.

Renan Monezi Lemes, Dinaura Batista de Pádua e Lezinete Regina Lemes assinam o artigo “Dialogismo e acolhimento linguístico: reflexões sobre práticas pedagógicas em salas de aula bilíngues e bimodais”. Nele, buscam estabelecer uma relação entre a concepção dialógica da linguagem, postulada por Bakhtin, e o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), definido, no Brasil, por Barbosa e São Bernardo (2016). Para tanto, os autores consideraram dois cenários que vêm constituindo, cada vez mais, o âmbito educacional em nosso país: salas de aula bilíngues, compostas por estudantes brasileiros e imigrantes refugiados, e salas bilíngues e bimodais, compostas por estudantes brasileiros ouvintes e surdos. O texto aponta caminhos e proporciona *insights* significativos para diminuir fronteiras e promover o intercâmbio linguístico e cultural em sala de aula.

Em “Emoções e educação linguística em línguas adicionais por meio de contação de histórias para e na infância: uma proposta para a educação bi, multi e plurilíngue”, Juliana Reichert Assunção Tonelli, Arelis Felipe Ortigoza Guidotti e Helena Vitalina Selbach discutem a inter-relação entre o estudo das emoções na psicologia (DAVIDOFF, 2006) e o livro *O monstro das cores* (LLENAS, 2012) em contexto de educação linguística nas línguas espanhola e inglesa com crianças de quatro a seis anos. A metodologia qualitativa, de cunho descritivo-propositivo, foi desenvolvida mediante análise dos objetivos da proposta. Para os referidos autores, os resultados indicam potencialidades da contação de histórias na promoção de espaços onde as crianças expressam emoções vivenciadas por meio das línguas.

“Ensino de português para imigrantes e ensino de Libras para indígenas e não indígenas brasileiros e imigrantes: duas experiências no Ensino Superior” é contribuição de Naiara Valentini, Cristiane Horst e Mauriclei Pfeifer. Para as autoras, conceitos como inclusão e empatia ganharam espaço na sociedade, mas ainda há muito para ser feito em relação à aceitação da diversidade linguístico-cultural, como as que elas buscam fazer nas práticas apresentadas neste artigo. As atividades relatadas foram aplicadas com grupos bastante heterogêneos e o que impulsionava os trabalhos era garantir aos estudantes o direito à igualdade e à dignidade inerente a qualquer cidadão,

seja pelo ensino de português aos não falantes como língua materna, ou de Libras numa perspectiva inclusiva.

Já o artigo “O uso de aplicativos como recurso na interação e mediação em Libras”, de Rosa Carolina Silva de Gouveia e Juliana Freitag Schweikart apresentam resultados de um curso de extensão realizado com onze participantes, ocorrido no segundo semestre de 2020, na modalidade *online*, em que foram apresentados e utilizados os aplicativos *HandTalk*, *VLibras* e *ProDeaf*, todos tradutores de Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), de modo que suas especificidades operacionais os qualificam como mediadores nos processos de interação comunicacional, tendo a Libras como língua adicional. Elas almejam demonstrar se os aplicativos potencializam a mediação e interação com a língua-alvo. Os resultados obtidos revelam o potencial interativo das ferramentas analisadas no âmbito social, levando em consideração aspectos como: ampliação de vocabulário, constituição identitária e autonomia do sujeito ouvinte.

“Pesquisas em educação bilíngue: por uma rosa-dos-ventos que navegue ao Sul” é de autoria de Davi Barbosa e Fernanda Mota-Pereira. Salientam que, no Brasil, a educação bilíngue passa por um processo de regulamentação ainda em andamento e se situa em um cenário de falta de equidade social em sua intersecção com questões raciais que impactam a educação. Assim, os autores apresentam um levantamento bibliográfico dos bancos de teses e dissertações brasileiros, cartografando essas produções para verificar em que regiões elas foram produzidas e refletem sobre a área da educação bilíngue no Brasil, frente às demandas do bilinguismo, compreendendo seus impactos sociais, dada a importância que a formação de sujeitos bi/multilíngues tem na contemporaneidade.

Em “Práticas de interpretação e fluência oral em L2 no Ensino Médio Integrado: olhar da ATD”, Simone Frye, Vera Lucia Felicetti e Antônio Coutelo de Moraes asseveram que a investigação sobre práticas de interpretação e aquisição de L2 em contexto de nível médio integrado enriquece as áreas de Educação e Linguística Aplicada. Os autores partem do multinivelamento de proficiência linguística em aulas de língua estrangeira moderna (LEM). O artigo é a fase diagnóstica do projeto ‘Monitores-Intérpretes’, e o objetivo foi considerar as percepções dos alunos sobre o tema. A metodologia compreendeu o uso de questionários em abordagem qualitativa.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 8-13, out. 2023.

Como resultado, constataram a influência das percepções nas trajetórias linguísticas dos estudantes e verificaram que as percepções são o desconhecimento, não-reflexão e/ou conscientização; concepção de baixa proficiência em comparação aos colegas e sentimentos negativos.

Simone de Sousa Naedzold assina o artigo “Relaciones internacionales entre UNEMAT Mato Grosso y Uncuyo República Argentina: internacionalización y gestión curricular educacional en foco” em que apresenta partes da internacionalização curricular entre Brasil e Argentina e como a virtualidade está presente neste processo. A autora faz uma busca histórica de como é o currículo no Brasil e posteriormente como se deu o processo de mudança curricular na Universidade Nacional de Cuyo, de onde saiu o currículo conteudista para o currículo por competências e o Convênio com o Universidade Estadual de Mato Grosso, no Brasil. A metodologia assenta na pesquisa bibliográfica e num inquérito a estudantes de mobilidade estudantil e justifica-se por promover o processo de internacionalização entre universidades.

Livia Nogueira Ferre contribui com o artigo “Sequência didática como estratégia de ensino de Língua Portuguesa no âmbito da administração pública de Timor-Leste. Para a autora, o atual cenário mundial de circulação, ensino e aprendizagem de línguas exige que os professores estejam preparados para lidar com contextos de aprendizagem cada vez mais fluidos. A partir de uma perspectiva pluricêntrica da Língua Portuguesa, o artigo relata uma experiência de ensino de línguas em Timor-Leste no âmbito da administração pública. As sequências didáticas propostas por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011) serviram de base para a proposição de um curso essencialmente pautado na participação discente como forma de concretizar uma prática pedagógica colaborativa e democrática por meio do protagonismo ativo dos educandos.

“Um português bem “brasileiro”: uma perspectiva multidisciplinar para a avaliação da metátese na fala em contextos de ensino de português língua adicional” é de autoria de Diego Fernando de Oliveira. Nele o autor revisita a literatura da metátese na fala e propõe uma perspectiva translíngua e pluricêntrica para a sua avaliação em contextos de ensino-aprendizagem de português língua adicional. A partir da análise de nove produções científicas disponíveis em bases de dados *online* que abordam a metátese, este trabalho aponta a tendência de interpretação da metátese como fenômeno natural do processo de desenvolvimento linguístico, potencialmente motivada pela

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 8-13, out. 2023.

estrutura das sequências fonológicas e pelo conhecimento linguístico do falante. Por fim, Oliveira propõe uma reflexão sobre a avaliação da metátese em contextos de ensino-aprendizagem de português língua adicional.

Por fim, mas não menos importante, Anderson Alves de Souza e Clara de Carvalho Alexandre contribuem com o artigo “Vamos ou não celebrar o Halloween?: um relato de experiência sobre educação bilíngue infantil em João Pessoa”. Nele Anderson Alves de Souza e Clara de Carvalho Alexandre asseveram que a educação bilíngue tem crescido muito nos últimos anos e chamado a atenção de muitos pesquisadores. Contudo, essa área de estudo é pouco explorada no Brasil, inclusive nos cursos de graduação de Letras. Desta forma, a pesquisa investiga aspectos importantes da área de educação bilíngue infantil em duas escolas de ensino infantil na cidade de João Pessoa. Os resultados apontam para processos de treinamento docente inadequados, materiais didáticos terceirizados, resistência por parte das escolas com algumas questões culturais e tipos de educação bilíngue divergentes.

Em nome das organizadoras e de toda equipe editorial, desejamos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com este Dossiê, Volume 16, Número 46.

Organizadoras do Dossiê

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Profa. Dra. Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)

Profa. Dra. Kelly Barros Santos (UFRB)